



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS E
INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

KÉSIA ZOTELI DE OLIVEIRA DELEVEDOVE

CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO
ATRAVÉS DA EXTENSÃO

Salvador
2023

KÉSIA ZOTELI DE OLIVEIRA DELEVEDOVE

**CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO
ATRAVÉS DA EXTENSÃO**

Produção técnica-tecnológica apresentada ao Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Currículo, Ensino e Formação de Profissionais da Educação ou Espaços Educativos e Linguagens.

Salvador
2023

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Delevedove, Késia Zoteli de Oliveira .

Construindo novos caminhos na educação profissional tecnológica de nível médio através da extensão [recurso eletrônico] / Késia Zoteli de Oliveira Delevedove. - Dados eletrônicos. - 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Polliana Pinto de Lima.

Produção Técnica-Tecnológica (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2023.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Currículos. 4. Atividades de extensão. 5. Ensino médio. 6. Ensino integrado. I. Lima, Tatiana Polliana Pinto de. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovação Pedagógicas. III. Título.

CDD 373.246 - 2 ed.

“Uma ação educacional, com propósito emancipatório, é um desafio às leis de reprodução social, gerando transformações sociais a partir do fato de as camadas desfavorecidas terem acesso à educação, não apenas ao vigente conhecimento elitizado, mas sobretudo condição de construir conhecimentos novos, em termos de conteúdos, formas e usos”.
Michel Thiollent (2002)

DELEVADOVE, Késia Zoteli de Oliveira. **Construindo novos caminhos na educação profissional tecnológica de nível médio através da extensão**. 2024. Orientadora: Tatiana Polliana Pinto de Lima. 146 f. il. Projeto de Intervenção (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-graduação em Linguagens, Currículo e Inovações Pedagógicas, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

A Produção técnica-tecnológica “Construindo novos caminhos na educação profissional tecnológica de nível médio através da extensão” advém das narrativas de docentes do Ifes campus Nova Venécia em decorrência de uma pesquisa colaborativa, parte integrante do Projeto de Intervenção da pesquisadora no Programa de Mestrado Profissional em Educação (MPED) da UFBA. Para tanto, a pesquisa investigou os desafios da extensão no contexto atual, no lócus da pesquisa, bem como a percepção dos partícipes acerca da curricularização da extensão na EPT de nível médio, especificamente o Ensino Médio Integrado (EMI), e, como isto pode contribuir para a formação omnilateral. Como resultado obtido, identificou-se que unanimemente a extensão precisa ser vinculada no currículo, de modo que os discentes atuem em equipe executora potencializando a formação omnilateral. A PTT apresentada neste estudo propõe um roteiro, organizado em etapas, norteada pelo ciclo PDCA (*Plan (Planejar), Do (Fazer), Check (Verificar), Action (Agir)*), sendo esta uma ferramenta de gestão de qualidade contínua, que propõe um planejamento, a execução, a verificação das ações confrontando o plano com o contexto encontrado e ação, com o intuito incluir a extensão, efetivamente, no currículo do EMI, podendo, também, ser inspiração para outros níveis educacionais. Contudo, entendemos que independente da estratégia implementada, a concretude da curricularização da extensão exige um processo contínuo de formação de servidores, disposição estrutural e de avaliação processual.

Palavras-chave: Educação Profissional Tecnológica. Curricularização da extensão. Ensino Médio Integrado.

DELEVADOVE, Késia Zoteli de Oliveira. **Building new paths in technological professional education at the high school level through extension**. 2024. Advisor: Tatiana Polliana Pinto de Lima. 146 pages. Illustrated. Intervention Project (Professional Master's in Education) - Graduate Program in Languages, Curriculum, and Pedagogical Innovations, Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2023

ABSTRACT

The technical-technological Production "Building new paths in technological professional education at the high school level through extension" stems from narratives of teachers at Ifes Nova Venécia campus as part of a collaborative research, integral to the Research Intervention Project of the researcher in the Professional Master's Program in Education (MPED) at UFBA. Thus, the research investigated the challenges of extension in the current context, at the research site, as well as the participants' perceptions regarding the curricular integration of extension in high school technical education, specifically Integrated High School (EMI), and how this can contribute to comprehensive education. As a result, it was identified unanimously that extension needs to be linked to the curriculum, so that students can work in a team, enhancing comprehensive education. The Technical- Technological Production (PTT) presented in this study proposes a roadmap, organized into stages, guided by the PDCA cycle (Plan, Do, Check, Act), a continuous quality management tool that proposes planning, execution, checking actions against the plan and the context encountered, and taking action, with the aim of effectively including extension in the EMI curriculum. This model can also serve as inspiration for other educational levels. However, we understand that regardless of the strategy implemented, the realization of curricularization of extension requires a continuous process of staff training, structural readiness, and ongoing evaluation.

Keywords: Professional Technological Education. Extension in school curriculum. High School Education Integrated to Professional Courses.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	5W2H da meta 1.....	14
Figura 1	Estratégias possíveis para curricularização da extensão.....	16
Quadro 2	5W2H da meta 2.....	20
Quadro 3	5W2H da meta 3.....	22
Quadro 4	Proposta de cronograma da proposta interventiva	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CGEx	Coordenadoria Geral de Extensão
DAP	Diretoria de Administração e Patrimônio
DE	Diretoria de Ensino
DG	Diretoria Geral
DPPGE	Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional Tecnológica
IF	Instituto Federal
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo ou Instituto Federal do Espírito Santo
MPED	Mestrado Profissional em Educação
NAC	Núcleo de Arte e Cultura
NAPNEE	Núcleo de Atendimento a pessoas com Necessidade Específica
NEAA	Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
NEPGENS	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade
NTE	Núcleo de Tecnologias Educacionais
PDCA	Plan (Planejar), Do (Fazer), Check (Verificar), Action (Agir)
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Práticas Profissionais Integradas
PTT	Produção Técnica - Tecnológica
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
UFBA	Universidade Federal da Bahia
5W2H	What?(O quê?), Who? (Quem?), Why? (Por quê?), Where? (Onde?) When? (Quando?), How? (Como?), How Much? (Quanto Custa?)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 PRINCÍPIOS NORTEADORES	11
3 METAS E AÇÕES: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PRÁTICA	12
3.1 ETAPA1: PLANEJAMENTO	12
3.1.1 Meta 1: Apresentar a proposta interventiva para a comunidade acadêmica	13
3.1.2 Meta 2: Preparar o território para a extensão florescer no currículo	14
3.2 ETAPA 2: EXECUÇÃO.....	21
3.2.1 Meta 3: Colocar em prática a curricularização da extensão	21
3.3 ETAPA 3: AVALIAÇÃO CONTÍNUA E DEFINIÇÃO DAS AÇÕES CORRETIVAS	23
3.3.1 Meta 4: garantir avaliação contínua e aplicar as ações corretivas	23
4 CRONOGRAMA DA PROPOSTA INTERVENTIVA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 APRESENTAÇÃO

A Produção técnica e tecnológica que lhes apresento foi gestada a partir de narrativas de docentes do Ifes campus Nova Venécia em decorrência de uma pesquisa colaborativa, parte integrante do Projeto de Intervenção da pesquisadora no Programa de Mestrado Profissional em Educação (MPED) da UFBA. Para tanto, a pesquisa investigou os desafios da extensão no contexto atual, no lócus da pesquisa, bem como a percepção dos partícipes acerca da curricularização da extensão na EPT de nível médio, especificamente o Ensino Médio Integrado (EMI), e, como isto pode contribuir para a formação *omnilateral*.

Pereira (2019, p. 21) afirma que a pesquisa de intervenção em educação “deve assumir a intencionalidade crítica e emancipatória para que tenha o efeito desejado, qual seja, o de operar mudanças qualitativas na vida dos sujeitos”. Com ressonância da pesquisa de intervenção, a PPT aqui apresentada, portanto, é fruto deste campo investigativo, de minha observância e análises dos dados como pesquisadora-docente no lócus da pesquisa, dialogando com teóricos e legislações norteadoras.

Cabe salientar que a pesquisa apresentou que os partícipes unanimemente percebem que a extensão universitária pode contribuir para uma formação *omnilateral*, sendo esta compreendida como uma formação humana integral¹, contudo é preciso estruturar a instituição para que os estudantes possam ter acesso e o direito de atuar em ações extensionistas de maneiras equânimes, sem considerar privilégios sociais e/ou econômicos. Para além disso, os IFs têm a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como característica em sua gênese, que atualmente é realizada em momentos pontuais.

Convém esclarecer que o estudante deverá participar como equipe executora de uma ação de extensão compreendendo ao final de seu curso uma carga horária pré-definida no PPC dos cursos, sendo tal participação registrada no diploma de conclusão do Ensino Médio Integrado ao Ensino Médio e/ou no histórico escolar do

¹ Segundo a CS/IFES 114/2022, artigo 1º, inciso V, formação humana integral é o “desenvolvimento humano em todas as suas dimensões física, cognitiva, cultural, profissional, social, política, ética e estética, entre outras, tomando o trabalho como princípio educativo em sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura de modo a promover a emancipação”. (IFES, 2022b)

estudante. Mais que simplesmente cumprir um requisito para conclusão do curso, a proposta é que o discente, bem como toda comunidade acadêmica, compreenda o verdadeiro sentido da extensão na sociedade.

Desde o PNE de 2001 há a previsão de que a extensão esteja presente no currículo dos cursos de graduação de maneira compulsória. Mas, foi a Resolução CNE nº7/2018 que trouxe as diretrizes para que tal inserção fosse realizada, e na resolução Ifes/CS nº 38/2021 nos foi apresentada a possibilidade de expandir para a EPT de nível Médio.

Mediante o exposto, esta PPT justifica-se pela necessidade de colocarmos a extensão, efetivamente, no currículo do EMI, como atualmente é encontrada nos cursos de graduação, e desta forma poder contribuir para o processo de aprendizagem dos discentes.

A PPT apresentará um plano de ação com base em ferramentas de planejamento na área de gestão² com o objetivo de apresentar metas e ações para que a extensão possa ser gradativamente implementada.

A proposta será norteada pelo ciclo PDCA (*Plan (Planejar), Do (Fazer), Check (Verificar), Action (Agir)*), sendo esta uma ferramenta de gestão de qualidade contínua, que propõe um planejamento, a execução, a verificação das ações confrontando o plano com o contexto encontrado e ação. Ressalta-se que no momento da verificação das ações é o momento da avaliação em que se identifica a necessidade de adequações, se preciso for. E, ainda, por ser um ciclo, a ferramenta do ciclo PDCA é um movimento contínuo, o que possibilita monitoramento da qualidade em todas as fases de implementação.

Nas etapas de planejamento e execução propomos a utilização da ferramenta 5W2H³, que através de sete perguntas é possível definir o direcionamento operacional para o plano, identificando os próximos passos. As sete perguntas são: O quê? Quem? Por quê? Onde? Quando? Como? Quanto Custa?. Para esta PTT buscaremos as respostas para cada uma dessas questões ao apresentarmos as ações de cada meta (o quê?), quem são as pessoas ou setores responsáveis por

² Como bacharel em administração, a pesquisadora propõe a utilização de ferramentas que facilitam o processo de planejamento, implementação e avaliação de um plano.

³ A ferramenta 5w2h tem seu nome derivado das perguntas em inglês: what? Who? Why? Where? When? How? How Much? Ressalta-se que aqui não iremos fazer cálculos de investimentos, e sim, de disponibilidade dos servidores e recursos necessários para ações de extensão, como disponibilidade de espaço físico, automóvel do campus etc.

organizar cada ação (quem?), o motivo de realizar tal ação (por quê?), em qual espaço físico pensa-se em realizar tal ação (onde?), o período em que se pretende realizar cada ação (quando?), a metodologia proposta (como?) e os recursos básicos necessários para a realização da ação (quanto custa?⁴).

Salientamos que esta proposta é um plano piloto para a curricularização da extensão no EMI, onde apontaremos estratégias possíveis para creditação no contexto encontrado no Ifes campus Nova Venécia. Contudo, a proposta se apresenta no formato que possibilita adequações para a implementação em outros contextos institucionais.

Objetivo Geral:

Contribuir para que a extensão esteja vinculada, efetivamente, ao currículo da Educação Profissional de nível Médio de maneira planejada e estruturada, a fim de potencializar a formação *omnilateral* dos discentes.

Objetivos Específicos

Mobilizar a comunidade acadêmica quanto ao real sentido da extensão, e conseqüentemente, da curricularização da extensão;

Apresentar estratégias possíveis para a creditação da extensão;

Propor uma formação continuada de servidores acerca da extensão.

2 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Toda ação de extensão deve ser formulada e implementada a partir das diretrizes extensionistas, assim nos apoiaremos nelas para propor esta PTT. De acordo com a Orientação Normativa CAEX/IFES 01/2020 (IFES, 2020, p. 7-8), tais diretrizes são critérios avaliativos de uma proposta extensionista no âmbito do Ifes, sendo elas:

- *Impacto social*: “a produção de mudanças no Ifes e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais”.

⁴ É importante esclarecer que não haverá apontamentos específicos de custos financeiros, pois a maior parte dos recursos necessários é a disponibilidade das pessoas em participar do processo de curricularização da extensão. Poderíamos até mensurar financeiramente, mas devido ao limite temporal desta pesquisa e à ausência de grande impacto no resultado, não o faremos.

- *Relação do Ifes com outros setores da sociedade:* “Interação dialógica da comunidade acadêmica com outros setores da sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social”. Cabe destacar que, para que a dialogicidade aconteça de forma ativa com todos os envolvidos, é necessária uma atuação potente do setor da extensão e de toda a comunidade acadêmica.
- *Relação da ação de Extensão com Pesquisa e/ou Ensino:* a indissociabilidade “ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico”. Com a finalidade de fortalecer a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, é importante o diálogo com a comunidade local, a pesquisa para identificar possíveis soluções, junto à comunidade, retroalimentando o ensino e retornando à comunidade com ações, impactando a realidade de todos os envolvidos, como Imperatore (2019) propõe um novo olhar para a tríade que se inicia e finaliza com a extensão, onde a autora orienta ações pedagógicas norteadas pela extensão- pesquisa- ensino-extensão.
- *Impacto na formação do estudante e incentivo ao protagonismo estudantil:* “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular”. Ao pautar a formação *omnilateral* como condição para que o discente possa atuar no mundo do trabalho ou na vida de maneira consciente e crítica, a atuação estudantil em todo o processo de planejamento, execução e avaliação de uma ação de extensão fortalece o protagonismo estudantil. Desta forma, ele terá condições de trabalhar em equipe, aprender atividades básicas de gestão de projeto e, com responsabilidades atribuídas a ele, poderá compreender a importância de se ter compromisso em suas atividades.

3 METAS E AÇÕES: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PRÁTICA

3.1 ETAPA 1: PLANEJAMENTO

3.1.1 Meta 1: Apresentar a proposta interventiva para a comunidade acadêmica⁵

Ação 1: Apresentar a PTT para a comunidade acadêmica: Primeiramente, haverá uma reunião com a DPPGE, incluindo a Coordenadoria Geral de Extensão (CGEx), para apresentar PTT e alinhar quanto à atuação deles em todo o processo. Posteriormente, haverá uma reunião com a DG, DAP, DE e DPPGE para apresentar a proposta de modo a ouvi-los quanto às suas percepções. E, se necessário, durante todo o processo de implementação do plano, haverá reuniões de alinhamento com a CGEx. Posteriormente, apresentar a PTT em cada coordenadoria de curso e o Núcleo de Gestão Pedagógica, juntamente com a DE realizar reuniões para apresentar a proposta aos docentes e técnicos administrativos do campus que estão diretamente conectados ao ensino. E, em seguida, fazer um momento coletivo de diálogo junto aos estudantes do campus, afinal nem todos têm conhecimento quanto à extensão.

Ação 2: Definir uma equipe para atuar no processo de curricularização: Para qualquer projeto sair do papel para a prática é preciso ter pessoas que coloquem em ação as atividades. Com a finalidade de continuar numa proposta colaborativa, compreendemos ser necessário convidar pessoas para compor uma comissão que atuará diretamente em todo o processo de implementação da curricularização da extensão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo esta denominada aqui como “Comissão Dialógica”.

Compreendendo a complexidade e a proposta arrojada, pois é algo inovador no Ifes, sugerimos uma equipe de trabalho para direcionar os diálogos, mas sempre considerando a opinião do coletivo. Desta forma, a equipe seria formada por um representante dos seguintes setores do Ifes campus Nova Venécia:

- Coordenadoria Geral de Extensão;
- Coordenadoria de Gestão Pedagógica;
- Docentes das áreas de conhecimento propostas pela BNCC;
- Coordenadoria do Curso Técnico em Mineração;

⁵ Quando utilizamos o termo “comunidade acadêmica”, nos referimos aos servidores administrativos, docentes e discentes.

-Coordenadoria do Curso Técnico em Edificações.

Para respaldar a atuação dos membros da equipe, é importante solicitar ao Diretor Geral a publicação de uma portaria, garantindo a carga horária de 2 horas semanais a partir de junho de 2023, sem data de término, uma vez que quem tiver interesse em sair poderá solicitar sua retirada da comissão.

Quadro 1: 5W2H da meta 1

Meta 1: Apresentar a proposta interventiva para a comunidade acadêmica						
O quê? (ações)	Como?	Quem?	Por quê?	Onde?	Quando?	Quanto custa?
Apresentar a PTT para a comunidade acadêmica	Através de reuniões pré-agendadas	Pesquisadora	Para que toda a comunidade acadêmica tenha ciência da PTT	Em cada setor administrativo envolvido e auditório quando for com os estudantes	Junho de 2023	Disponibilidade de carga horária para que os servidores possam participar do momento.
Definir uma equipe para atuar no processo de curricularização	Através de reuniões realizadas por áreas, abrindo o convite para quem tiver interesse se manifestar por e-mail	A pesquisadora e a CGEx, juntamente com a DPPGE e DG do campus.	Atuar na implementação da curricularização da extensão no EMI do Ifes campus Nova Venécia	Sala da CGEx	Agosto de 2023	Disponibilidade de carga horária dos servidores interessados.

Fonte: Autora (2023).

3.1.2 Meta 2: Preparar o território para a extensão florescer no currículo

Ação 1: Reformulação da proposta curricular - Preliminarmente, identificamos a necessidade de reformular a proposta curricular⁶. Por não ser objeto central desta pesquisa, iremos nos limitar a apresentar algumas sugestões identificadas nesta pesquisa:

- Estruturação de uma comissão, específica para a reformulação do PPC, que contemple as representatividades da gestão administrativa e educacional do campus. Sendo assim, como sugestão, tal comissão ficaria com a seguinte formação:
 - Representante da Diretoria de Administração Patrimonial;
 - Representante da Diretoria da Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão;
 - Representante da Diretoria de Ensino;

⁶ Neste aspecto cabe salientar que há um discente neste programa de mestrado que está pesquisando sobre a temática.

- Representante da Coordenadoria de Gestão Pedagógica;
- Representante da Coordenadoria de Registro Acadêmico;
- Representante da Coordenadores dos cursos;
- Docentes das áreas da BNCC, sendo pelo menos um representante de cada área;
- Docentes das áreas profissionais, sendo pelo menos um representante de cada curso técnico.

Nesse aspecto, é importante que a “comissão dialógica” esteja presente em momentos específicos de diálogos sobre as propostas pedagógicas. Desta forma, sugerimos a inclusão de, pelo menos, um membro da comissão da curricularização da extensão na comissão de reformulação dos projetos Pedagógicos dos Cursos técnicos. Cabe salientar que, no Ifes, a reformulação de PPC de nível médio é normatizada pela Resolução Ifes/CS nº 111/2022 e que a Resolução Ifes/CS nº 114/2022⁷ estabelece as diretrizes para a oferta da EPT integrada ao ensino médio, fazendo-se necessário considerá-las no processo de reformulação dos PPCs.

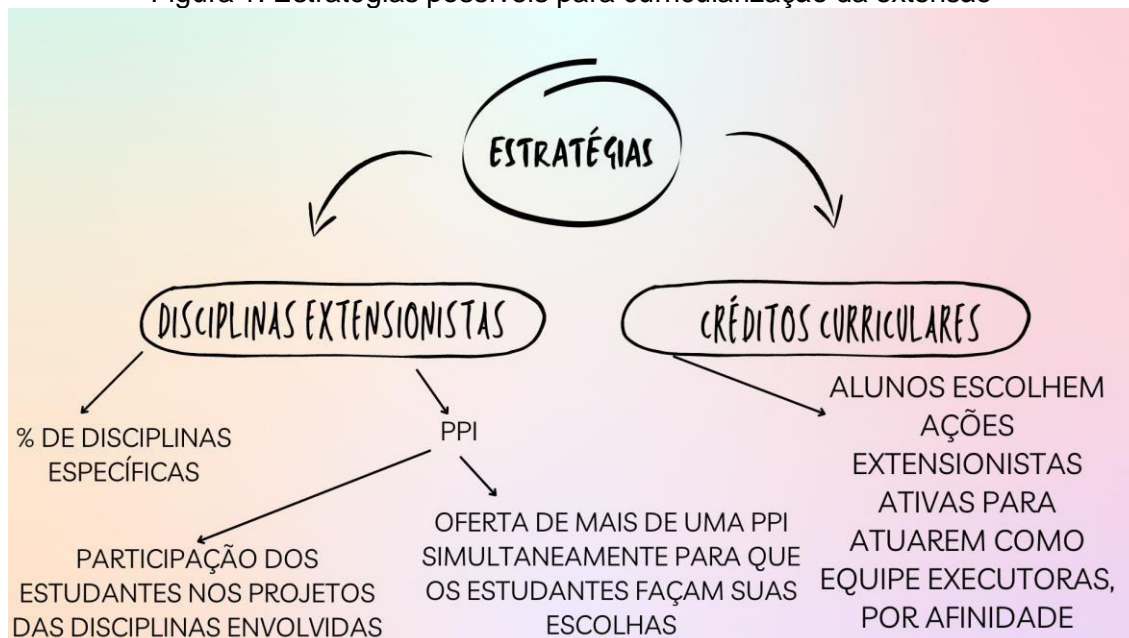
Ação 2: Organizar sistematicamente a extensão no campus: Independente de como a creditação da extensão acontecerá, a instituição de ensino deverá organizar sistematicamente a extensão para que a oferta de vagas para os estudantes participarem seja em fluxo contínuo. Compreendendo que a modalidade “programa” é a que apresenta característica de fluxo contínuo, com os programas existentes, é importante a avaliação de como pode-se potencializar a vinculação de mais ações nestes e, a criação de novos programas, como os núcleos ativos do campus.

Ação 3: Definir a estratégia de creditação da extensão junto à comunidade acadêmica: no momento de reformulação dos PPC's é que deverá ocorrer a definição das estratégias de como que a extensão será vinculada no currículo. Neste momento, para tal tomada de decisão, consideramos importante um momento de

⁷ Para acesso às resoluções na íntegra acesse:
https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_111_2022_-_Regulamento_Diretrizes_e_Procedimentos_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A9cnica_nivel_m%C3%A9dio_no_IFES_.pdf e
https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_114_2022_-_Diretrizes_para_oferta_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_T%C3%A9cnica_Integrada_ao_ensino_m%C3%A9dio.pdf

apresentação das estratégias identificadas e sugerimos momentos de diálogo com toda a comunidade acadêmica. Como resultado da pesquisa, identificaram-se duas estratégias, conforme figura abaixo:

Figura 1: Estratégias possíveis para curricularização da extensão



Fonte: Autora (2023).

➤ **Estratégia 1: Como disciplinas extensionistas:**

Segundo a orientação normativa do Ifes, resolução Ifes/CS nº 38/2021, a curricularização como componente curricular pode ser no formato de componentes curriculares específicos de extensão, sendo estes totalmente destinados à realização de atividades extensionistas; e/ou componentes curriculares híbridos que contemplam uma carga horária específica para atividades extensionistas e o restante da carga horária segue o plano de conteúdo teórico da disciplina.

Ainda, a estratégia como componente curricular pode ser realizada através das Práticas Profissionais Integradas (PPI)⁸, o que garante tempo e espaço na organização da matriz curricular, podendo mais de uma PPI ser ofertada simultaneamente. Compreendemos neste aspecto a possibilidade de fomentar um

⁸ A PPI está proposta como item obrigatório nos PPCs dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Ifes através da Resolução CS/Ifes nº114/2022, disponível em https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_114_2022_-_Diretrizes_para_oferta_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_T%C3%A9cnica_Integrada_ao_ensino_m%C3%A9dio.pdf.

currículo flexível para que o estudante, a partir de suas afinidades, possa realizar a escolha na qual tem interesse em participar.

Contribuindo com essa estratégia, o Ifes publicou na página da Pró-Reitoria de Extensão o “Guia de orientações para a implementação da Curricularização da extensão nos cursos de Graduação do Ifes”⁹, que pode ser parâmetro para o EMI.

Nesse aspecto, ressaltamos alguns pontos importantes a serem considerados no momento da decisão:

- Definição de espaço-tempo para que o docente planeje, estruture e desenvolva a ação de extensão de maneira colaborativa com os discentes e docentes parceiros, além do diálogo com a sociedade;
- Definição das disciplinas que atuarão de maneira extensionista na matriz curricular. Neste ponto, cabe destacar que pode haver momentos em que as áreas das disciplinas envolvidas não serão capazes de suprir as demandas encontradas na sociedade, apresentando a interdisciplinaridade como fundamental neste processo;
- Definir o coordenador da ação de extensão: Neste momento, é importante que o coordenador da ação de extensão tenha afinidade com o objeto principal do projeto e/ou com a comunidade local, para isso deverá haver uma atuação do coordenador do curso para direcionar as definições do projeto. O coordenador deverá ser docente que ministre aula na turma em, pelo menos, um dos anos letivos do curso.

➤ *Estratégia 2: Como créditos curriculares*¹⁰ – Nesta perspectiva, o estudante terá a liberdade de participar da ação que tenha maior afinidade, bem como de

⁹ ZANDONADE, Vivivane *et al.* Guia de orientações para a implementação da Curricularização da extensão nos cursos de Graduação do Ifes. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2022. Disponível em https://proex.ifes.edu.br/images/stories/versoes_guia_curricularizacao/guia-de-curricularizacao.pdf. Acesso em 05 jan. 2023.

¹⁰ Primeiramente, é válido destacar que é uma proposta que vem em oposição às legislações normativas, pois não segue a perspectiva de ser um componente curricular, contudo considero que é de grande valia pensar em propostas que extrapolem as perspectivas tradicionais, uma vez que possibilitarão ao estudante a liberdade de escolher o que mais se adequa a sua realidade e afinidade. Mesmo que, neste momento possamos encontrar limitações para implementar tal estratégia, por conta das normativas, deixamos esta registrada, pois uma instituição que tem como princípio a formação emancipatória dos estudantes precisa ser coerente em suas práticas pedagógicas, onde o aluno tenha a possibilidade de atuar como protagonista em sua jornada estudantil, bem como em ações de ensino, pesquisa e/ou extensão. Ainda, é válido apontar que a resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7/2018 determina diretrizes apenas para os cursos de graduação, podendo

tempo disponível, equipe de trabalho etc. Ressaltamos alguns pontos importantes a serem considerados no momento da decisão, junto à comunidade acadêmica:

- Preliminarmente, é preciso determinar a carga horária mínima a ser realizada pelo estudante, e tal decisão requer um diálogo com os envolvidos na reformulação do PPC, uma vez que impactará na distribuição de carga horária na matriz curricular. Nos aproximando da proposta das diretrizes do EMI no Ifes com as PPI, sugerimos o mínimo de 6% da carga horária do curso; por exemplo, se um curso tem 3.000 horas, o estudante deverá apresentar até o final do curso uma atuação, como equipe executora, de 180 horas;
- Organização das propostas extensionistas do campus e apresentação para a comunidade acadêmica: os alunos terão conhecimentos das ações extensionistas que existem, ativamente, no Ifes campus Nova Venécia, e a disponibilidade de vaga, afinal cada coordenador tem seus próprios critérios, e o coordenador da ação poderá limitar o quantitativo para não haver membros em uma equipe de execução ociosos. Posteriormente, os estudantes deverão participar de um edital que a CGEx organizará com vagas para bolsistas voluntários, onde os estudantes manifestarão interesse de participação na ação extensionista pretendida.

Importante demarcar que, independentemente da estratégia definida, há, ainda, a opção de um curso na modalidade integral, contudo é preciso garantir aos estudantes recursos para alimentação e transporte, o que depende de recursos orçamentários. Sendo assim, apesar de não vislumbrar esta condição no cenário atual, deixamos registrada esta opção, pois pode auxiliar uma melhor estruturação curricular para o estudante.

Ainda, independente da estratégia, as ações extensionistas do campus precisam ter um fluxo contínuo, sendo assim sugerimos a estruturação de programas, por terem como característica principal a continuidade, e envolverem diversas modalidades extensionistas, sendo essencial que dialoguem com a

ser estendidas para cursos de Pós-Graduação, enquanto a resolução do Conselho Superior do Ifes determina as diretrizes da curricularização da extensão e, por analogia, amplia a possibilidade para os cursos técnicos. Diante do exposto, a proposta da extensão ser vinculada ao currículo através de créditos curriculares é uma proposta que requer um diálogo com toda a comunidade acadêmica, pensando no contexto local para, posteriormente, levarmos às instâncias superiores, como proposta de alteração para o âmbito Ifes.

comunidade local. Salientamos que o campus contempla três programas de extensão institucionalizados¹¹, sendo: “Programa Transformando Vidas”, “Programa Núcleo de Arte e Cultura NAC” e “Programa de Fomento à formação para o trabalho, educação e cidadania”, o que favorece a inclusão dos alunos na equipe executora. Além disso, o Ifes campus Nova Venécia tem em sua estrutura organizacional os Núcleos que têm potencial para atuar frente às demandas extensionistas, ampliando as opções de os alunos atuarem, além de fortalecer a atuação destes Núcleos, sendo eles: Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA), Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidade específicas (NAPNEE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabis), Núcleo de estudos sobre Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual (NAPGENS), Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)¹².

Ação 4: Formação dos servidores na perspectiva extensionista¹³: No contexto da extensão, a formação continuada contribuirá para o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Haja vista que, todos os servidores estão envolvidos no processo educativo, sugerimos a formação para todos os servidores, incorporando alguns aspectos, baseados nas narrativas:

- **1ª etapa - conceito e prática**: informar e sensibilizar os servidores de conceitos e fundamentações acerca da extensão e da sua creditação no currículo dos cursos técnicos; conhecer o que tem sido realizado no contexto do Ifes campus Nova Venécia; trocar experiências do que estamos vivenciando no Ifes campus Nova Venécia.
- **2ª etapa – estrutura extensionista**: compreender a hierarquia estrutural da extensão; compreender as possibilidades de como podemos fortalecer a conexão com a comunidade local, inclusive os processos burocráticos para isso.

Nesse momento, é válido apresentar um *Guia para ações de extensão no Ifes: com dicas para os cursos a distância*, elaborado por Smith e Sodermann

¹¹ Esta informação foi retirada no boletim da Diretoria de pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Ifes campus Nova Venécia. Disponível em: <https://novavenecia.ifes.edu.br/diretoria-de-pesquisa-pos-graduacao-e-extensao>.

¹² Todos os regimentos dos Núcleos encontram-se na página do Conselho superior do Ifes (<https://ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?start=9>) e da PROEX.

¹³ Salientamos que, para que a formação docente possa acontecer e ter garantia no PIT docente, de acordo com a resolução que norteia a carga horária docente no Ifes, é preciso que a coordenadoria do curso apresente um plano de ação no semestre que antecede à formação.

(2021)¹⁴ como produto da dissertação de Telma Smith, também servidora do Ifes, onde as autoras contemplam conceitos, legislações norteadoras, diretrizes, modalidades, programa de apoio à extensão, instrumentos para cadastro da extensão e sistema de registro de certificado de ações extensionistas. Portanto, pode-se estruturar uma formação dialógica a partir deste documento, podendo este servir de apoio didático para tal formação.

Esse momento de formação é a primeira etapa para que todos estejam alinhados e conscientes no âmbito extensionista, até mesmo para fundamentar a decisão tomada na etapa anterior. Contudo, é importante destacar que compreendemos que a necessidade de uma formação continuada, devendo ocorrer antes, durante e depois da extensão estar vinculada ao currículo. Por este motivo, em outras metas aparecerá, novamente, esta ação com outros objetivos.

Ação 5: Mapear as demandas estudantis, a fim de garantir permanência e êxito dos estudantes acerca da participação nas ações de extensão: neste momento faz-se necessária uma aproximação com o setor de Assistência Estudantil, juntamente com a Diretoria geral (DG) do campus e a Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP), para identificarmos os gargalos para que o estudante tenha condições de permanecer por maior tempo na instituição, se preciso for.

Quadro 2: 5W2H da meta 2

Meta 2: Preparar o território para a extensão florescer no currículo						
O quê? (ações)	Como?	Quem?	Por quê?	Onde?	Quando?	Quanto custa?
Reformulação da proposta curricular	Por se tratar de uma ação que extrapola esta PTT, não traremos detalhamento desta etapa.					
Organizar sistematicamente a extensão no campus	A partir de diálogo com a comunidade acadêmica e sociedade	CGEx	Garantir continuidade nas ações de extensão	No Ifes e comunidade local	Setembro a novembro de 2023	Disponibilidade da CGEx para aproximação com a comunidade local.
Definir a estratégia de creditação da extensão junto à comunidade	Através de reuniões com a comissão responsável pela	Comissão Dialógica	Esta é uma proposta participativa	No auditório do Ifes campus Nova Venécia	Setembro e outubro de 2023 (para alinhar entre a comissão do	Disponibilidade de tempo por parte dos membros da comissão do

¹⁴ SMITH, Telma Carolina. Na roda da extensão: proposta para ações extensionistas nos cursos técnicos na modalidade a distância. 2021. 159f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1546?show=full>. Acesso em: 29 out 2022.

acadêmica	reformulação do PPC, bem como momentos com todos da comunidade acadêmica				PPC e toda a comunidade acadêmica)	PPC, bem como a liberação dos estudantes para a participação nos momentos de diálogos coletivos.
Formação dos servidores na perspectiva extensionista	Através de rodas de conversa com encontros quinzenais.	Coordenadoria Geral de Extensão	Proporciona apropriação da realidade extensionista a todos os servidores	lfes campus Nova Venécia – sala de aula, no saguão e/ou no espaço fora do lfes	1ª etapa: Junho e julho/2023 2ª etapa: De agosto a setembro/2023	Interesse e Disponibilidade de carga horária por parte dos servidores
Mapear as demandas estudantis, a fim de garantir permanência e êxito dos estudantes acerca da participação nas ações de extensão	Identificar junto a DG e DAP do campus quais as possibilidades legais de darmos apoio financeiro aos estudantes; Realizar uma pesquisa junto aos estudantes para compreender a real necessidade deles.	DG, DAP, Assistência estudantil.	Somente após este mapeamento, será possível traçar estratégias para minimizar a problemática	Setores do lfes em diálogo com a reitoria, se preciso for	De maio a outubro de 2023	Disponibilidade de carga horária para os envolvidos.

Fonte: Autora (2023).

3.2 ETAPA 2: EXECUÇÃO

3.2.1 Meta 3: Colocar em prática a curricularização da extensão

Ação 1: Apoiar os docentes envolvidos: a “comissão dialógica” deverá acompanhar os docentes e/ou coordenadores das ações com o objetivo de contribuir durante todo o processo, desde o diálogo com a comunidade local bem como organização e execução da ação de extensão. Salientamos que na etapa inicial de organização da extensão, dialogada com a comunidade, é que vislumbramos a pesquisa como instrumento formativo dos estudantes, de modo a fomentar a ação extensionista com impacto social.

Ação 2: Formação continuada dos servidores: dando sequência à formação proposta na etapa de planejamento, propomos encontros mensais para dialogar sobre desafios encontrados, avanços obtidos, práticas realizadas no Ifes etc., não se limitando a aspectos da curricularização da extensão, mas à extensão em todas as suas dimensões.

Ação 3: Publicizar as ações desenvolvidas no Ifes campus Nova Venécia: é importante que toda a sociedade tenha conhecimento das ações extensionistas desenvolvidas para que possamos nos aproximar da comunidade com maior facilidade, afinal se a sociedade tem conhecimento do que realizamos, fica mais acessível ou, até mesmo, talvez nos procure para realizarmos ações coletivamente. Além de a comunidade acadêmica também conhecer o que tem se desenvolvido, e poder aderir por voluntariado.

Quadro 3: 5W2H da meta 3

Meta 3: Colocar em prática a curricularização da extensão						
O quê? (ações)	Como?	Quem?	Por quê?	Onde?	Quando?	Quanto custa?
Apoiar os docentes envolvidos	Facilitando contato com a comunidade, orientando na institucionalização da ação de extensão, contribuindo na organização dos estudantes etc.	Comissão dialógica	Fundamentado no trabalho coletivo	Ifes	A partir de fevereiro de 2024	Disponibilidade de carga horária dos membros da comissão e infraestrutura como carro para visitar a comunidade
Formação continuada dos servidores	Através de rodas de conversa com encontros mensais.	Coordenadoria Geral de Extensão e Comissão Dialógica	Proporciona troca de experiências e estudos de casos etc.	Ifes campus Nova Venécia – sala de aula, no saguão e/ou no espaço fora do Ifes	A partir de março de 2024	Interesse e Disponibilidade de carga horária por parte dos servidores
Publicizar as ações desenvolvidas no Ifes campus Nova Venécia	Através do site oficial do Ifes campus Nova Venécia, e-mail institucional, redes sociais e jornais de circulação local	Coordenadoria Geral de Extensão e Comissão Dialógica	Para ampliar o conhecimento das ações extensionistas	Ifes	A partir de março de 2025	Disponibilidade dos meios de divulgação

Fonte: Autora (2023).

3.3 ETAPA 3: AVALIAÇÃO CONTÍNUA E DEFINIÇÃO DAS AÇÕES CORRETIVAS

3.3.1 Meta 4: garantir avaliação contínua e aplicar as ações corretivas

Partindo do pressuposto de que a implementação de um projeto requer a avaliação contínua, durante todo o momento a comissão deverá dialogar com os docentes, discentes, coordenadores da ação e público-alvo da ação, contudo, seguindo a orientação normativa da CAEX nº1/2020, em todo final de ano civil deverá ser apresentado o relatório final caso tenha concluído a ação, ou o relatório parcial¹⁵.

Ação 1: Avaliação contínua: objetivando uma maior eficácia da ação extensionista, sugerimos que nas rodas de conversas mensais, propostas na formação continuada, tenha a participação de, pelo menos, um membro da equipe executora de cada ação que está vinculada ao currículo dos cursos técnicos integrados. Este momento de troca de experiências possibilitará a identificação de possíveis falhas/desafios e, posteriormente, se identificadas grandes dificuldades, deverá haver reuniões com o coordenador da ação com dificuldade e a “comissão dialógica”, almejando encontrar juntos soluções para os problemas detectados.

4 CRONOGRAMA DA PROPOSTA INTERVENTIVA

Para melhor compreensão das etapas e prazos para execução, apresentamos o cronograma com as metas, contudo salientamos que os prazos poderão ser alterados, afinal trata-se de uma proposta colaborativa que requer disponibilidade de muitos colaboradores. Importante demarcar que, apesar de esta PTT apresentar uma ordem para as etapas de maneira linear, essas poderão ocorrer simultaneamente, se preciso for. Além disso, o ciclo PDCA é contínuo, o que deverá ser reiniciado continuamente, a depender da demanda e/ou o início de outras turmas.

Quadro 4: Proposta de cronograma da proposta interventiva

CRONOGRAMA DA PROPOSTA INTERVENTIVA	
META	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Apresentar a proposta interventiva para a	Junho de 2023

¹⁵ Os modelos dos relatórios parciais e finais estão disponíveis no site da PROEX em: <https://proex.ifes.edu.br/cgaex>.

comunidade acadêmica	
Preparar o território para a extensão florescer no currículo	Março a dezembro de 2023
Colocar em prática a curricularização da extensão	A partir de fevereiro de 2024 (contínuo)
Garantir avaliação contínua e aplicar as ações corretivas	A partir de junho de 2024 (contínuo)

Fonte: Autora (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os Institutos Federais, uma das instituições de ensino ofertantes da EPT de nível médio, têm em sua gênese a formação integral dos sujeitos, o que possibilita a redução da dicotomia educacional presente até os dias atuais, entre educação e trabalho, entendemos que a extensão universitária, ainda marginalizada na atuação das instituições de ensino, pode contribuir para a redução de tal dicotomia.

Desta forma, compreendemos que ao oportunizar os estudantes vivências que dialoguem com a sociedade em seu processo de ensino e de aprendizagem, estes aprenderão a partir do que é real, convivendo em sociedade e ampliando seu horizonte. Salientamos que, ao incluir o estudante no universo extensionista, este terá atividades desenvolvidas como equipe executora, ou seja, protagonizando sua trajetória acadêmica, o que possibilitará aprender, também, o trabalho em equipe e suas dimensões sociais e profissionais.

Contudo, para a implementação de tal proposta é indispensável a gestão escolar estruturada e planejada.

Portanto, entendemos que independente da estratégia implementada, a concretude da curricularização da extensão exige um processo contínuo de formação de servidores, disposição estrutural e de avaliação processual. Assim, a curricularização da extensão é um caminho para a EPT de nível médio, através da (des)construção de pontes entre o Ifes e a sociedade, podendo legitimar o seu papel frente à comunidade em que está inserido, sendo uma grande oportunidade de potencializar a formação *omnilateral*. Contudo, o apresentado, neste estudo, é mais um ponto para avançarmos numa educação emancipadora e dialogada com a sociedade, não esgotando o tema, sugerindo a implementação da proposta interventiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/basset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 31 mai. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Orientação Normativa CAEX nº 1/2020**: Institucionalização de ações de extensão. Vitória, 2020. Disponível em: https://proex.ifes.edu.br/images/stories/Regulamento_de_A%C3%A7%C3%B5s_de_Extens%C3%A3o_-_Orienta%C3%A7%C3%A3o_Normativa._ON_2020_.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Resolução do conselho superior nº 38/2021**. Vitória, 2021. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_38_2021_-_Regulamenta_as_diretrizes_para_as_Atividades_de_Extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Resolução do conselho superior nº 111/2022**. Vitória, 2022a. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_111_2022_-_Regulamento_Diretrizes_e_Procedimentos_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A9cnica_nivel_m%C3%A9dio_no_IFES_.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Resolução do conselho superior nº 114/2022**. Vitória, 2022b. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_114_2022_-_Diretrizes_para_oferta_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_T%C3%A9cnica_Integrada_ao_ensino_m%C3%A9dio.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

SMITH, Telma Carolina. **Na roda da extensão**: proposta para ações extensionistas nos cursos técnicos na modalidade a distância. 2021. 159f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1546?show=full>. Acesso em: 29 out 2022.

ZANDONADE, Vivivane *et al.* **Guia de orientações para a implementação da Curricularização da extensão nos cursos de Graduação do Ifes**. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2022. Disponível em https://proex.ifes.edu.br/images/stories/versoes_guias_curricularizacao/guia-de-curricularizacao.pdf. Acesso em 05 jan. 2023.